

# O POVO ESPOZENDENSE

Semestral defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO XI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte)  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 12 de Outubro de 1902

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assigna-  
taes tem 25 % de desconto. O pagamento dos annu-  
ncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 531

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

## ANALPHABETISMO

Principiamos hoje a publicação das respostas de varios cavalheiros d'aqui ao questionario que a Associação dos Jornalistas da capital teve a excellente e patriótica tembrança de colher em todo o paiz. O nosso jornal fica de bom grado á disposição de todos os que queiram dar o seu quinhão intellectual para o levantamento moral da patria portugueza.

**I**  
O Estado deve impôr aos paes, tutores ou pessoas encarregadas da educação das crianças, a obrigação do ensino elementar d'estas, ou em vez d'essa obrigação, conviria mais deixar-lhes inteira liberdade de proceder, estabelecendo-se na lei, apenas, vantagens especiaes para os individuos não analphabetos?—**Sim.** E para provarem o cumprimento d'esse dever deveriam entregar nas Camaras Municipaes um documento passado pelo professor.

Nesse caso a liberdade tornar-se-hia em abuso. Certamente que deve haver vantagens para os não analphabetos.

Se a relutancia á escola fór dos paes sejam estes castigados com plantações de plumbas, carvalhos ou sobreiros de uma certa area e conforme a qualidade do terreno e se for do filho recala mais tarde sobre este.

**II**  
Se o ensino elementar deve ser obrigatorio, que penalidades devem ser impostas aos que não mandarem ensinar as crianças?—**Deve.** Contribuições malsecarradas e amanho de propriedades incultas. Mas tambem é humano e indispensavel o auxilio official aos que forem pobres.

**III**  
Desde que idade e até que idade dos menores os representantes legais d'estes devem ser obrigados a dar ás crianças a instrução elementar?—**Dos 8 aos 14 annos.**

**IV**  
Aos individuos que possuirem a instrução elementar devem ser dadas, por esse facto, vantagens especiaes em relação aos analphabetos?—**Devem.**

**V**  
A redução do tempo de serviço effectivo no exercicio

deverá ser uma d'essas vantagens?—**Deve reduzindo-se-lhe esse tempo aos que apresentarem certidão de exame primario.**

**VI**  
Deve ser prohibido o casamento a todo o individuo que não souber ler nem escrever, ou só ás mulheres, preparando, d'esta forma, a futura maternidade do ensino elementar?—**Não.** Castigue-se de uma outra forma, mas menos d'essa, porque será um grande elemento para a mansebia e prostituição.

**VII**  
O Estado deve conceder vantagens em materia de impostos aos paes que assim o requererem e juntarem ao requerimento o certificado de instrução elementar de algum filho?—**Sim.**

**VIII**  
De que disciplinas deve constar a instrução elementar?—**Ler, escrever, contar elementos de grammatica e choreographia, noções sobre colonias e Brazil.**

**IX**  
As Camaras Municipaes deveriam empregar meios especiaes para estimular nos seus municipios o gosto e o desenvolvimento da instrução popular?—**Sim.** E crear uma verba especial para esse fim. Não ficar em letra morta como é de costume a quasi todas as cousas que estão a seu cargo.

**X**  
Aos particulares que voluntariamente ensinarem a ler uma criança e, bem assim, aos que de alguma forma relevante concorrerem para o desenvolvimento da instrução popular, deveria ser dado pelo municipio algum testemunho de gratidão collectiva?—**Sim.** Premio pecuniario e louvado officialmente, dando-se-lhe depois a maior publicidade.

**XI**  
Sendo um preceito moral christão—ensinar os ignorantes—e visto que uma grande parte das escolas primarias do paiz são hoje regidas por ecclesiasticos, que são professores officiaes d'essas escolas deverá commetter-se aos parochos o ensinarem a ler as crianças da sua parochia, se os representantes das mesmas crianças assim o quizerem e não houver na parochia escola, official em effectivo exercicio?—**Não.** Criem-se as escolas necessarias, pague se melhor aos professores e os sacerdotes tratem da sua missão que já não tem pouca que fazer se cumprirem como devem.

Somente poderiam ensinar particularmente, a disciplina que o professor da localida-

de não ensinar.

**XII**  
As vantagens concedidas aos não analphabetos e a seus paes poderiam ser compensadas de alguma forma—e não paderia ser uma das formas de compensação o plantio obrigatorio de 4 ou 6 arvores, por exemplo, em terreno publico e em logar escolhido pela Junta de parochia ou pelo Municipio?—**Sim, não só a plantação como a sua conservação e substituição quando d'isso careçam.**

## ASYLO PARA VELHOS INVALIDOS

Telegrammas publicados ha dias em alguns jornaes da capital, dos seus correspondentes d'aqui, noticiam que em Fão se vae fundar um asylo para velhos invalidos, havendo já, para isso, importantes donativos:—um de seis contos, outro de dous.

Tão extraordinaria iniciativa coadjuvada por tão avultadas ofertas, seria, de per si só, o bastante para glorificar os filhos da freguezia nossa visinha, se elles não tivessem já subido, pela escada da acção, aos mais altos cumes da benemerencia, da philantropia e do patriotismo.

Ali, na pequena povoação que se ergue vaidosa á margem esquerda do Cavado, parecendo querer roubar ao cristal das aguas a sua belleza fulgente, existem espiritos que, não sendo grandes pelo talento, pelo otio ou pela vaidade, são grandes, magnanimamente grandes, pela benemerencia e pelo civismo.

Um asylo de mendicidade levado agora a effecto em Fão, onde tantos melhoramentos se hão feito, representa, para os seus filhos, mais um testemunho irreductivo do seu altruismo, da sua caridade e do grande amor pelo engrandecimento e prosperidade da gleba que lhes foi berço.

Ali, onde se formou uma casa especialmente alçada para club, onde existe um hospital magnifico com enormes fundos, onde se rasgam avenidas e se levantam escolas, onde se fez um fontenario, um theatro e outros melhoramentos importantes, vae mais levantar-se uma casa onde a velhice invalida e desprotegida pode encontrar conforto, socoço e alento nas derradeiras horas da existencia.

E para isso ha já quem dê seis contos. Grande gente!..

E é isto ali, a dois passos d'esta villa. E é isto ali, muito perto, mas não é nada por cá, porque cá não ha patriotismo, não ha interesse pelos melhoramentos locais, não ha vaidade da natural e abando-

nada belleza que nos viu nascer, não ha nada porque só ha inutilidade e misantropia.

E é ver.  
Falla-se, ha' annos, no aterraimento da doca—grande melhoramento de que necessitamos,—e nada. Falla-se n'um mercado, n'uma praça de mercado,—e nada. Falla-se n'um jardim, n'um encanamento d'aguas, n'um chafariz d'utilidade publica e em varias outras coisas,—e nada, todo nada.

Em tudo se falla, em tudo isto se tem fallado, e nada se tem feito porque tambem nada se fez.

Fallou-se, projectou-se o levantamento d'uma casa para Assembleia—Theatro onde eram precisos trez ou quatro contos de reis,—casa pequena, modesta, de facilissima direcção e certo rendimento lucrativo,—e muito se gesticulou, e muito se phantasiou, e nada se fez.

Infelizmente exacto! vergonhosamente verdade!

Em Fão, onde rareia uma camada da sociedade mais illustrada, onde miugna a burguezia que gosta de ver e que gosta de gosar, ha um theatro e ha um Club que são exclusivamente dos accionistas, que são os seus socios e que são, afinal, toda a gente do lugar! Pois senhores, em Espozende não ha um theatro, não ha uma casa para Assembleia, não ha nada.

Dá tediõ...  
Ha burguezia a luzir com o otio de Cresco, ha espiritos novos, illustrados e insaciaveis ao prazer e á commodidade, mas não ha valor, não ha prestigio porque a onda ingente da multidão amorpha é cretinizada pelo sol da indifferença e da inutilidade.

Tristissimo!..  
Olhae, ó burguezes desencanados e flegmaticos que sorveis ao deserto do vosso jantar o aroma do vosso charuto perfumado, vêle este exemplo! Vêde todos, filhos da nossa terra, conterraneos nostros, almas precocemente envelhecidas, vede estes exemplos e accordae do marasmo que vos rõe essa existencia eutorpecidal.

Viveil..

## CONSEQUENCIAS DA POLITICA

Não ha que ver, quanto maior é o facciosismo politico das nações mais successivas as immoralidades e os escandalos praticados pelos que as governam.

Não carecemos para exemplificarmos o facto, transpor as nossas fronteiras.

Ha uns bons 58 annos a esta parte que a politica do nosso paiz tem tomado um crescente de facciosismo verdadeiramente condemnavel. Todos querem governar, e d'ahi, uma luca cujos produ-

ctos nos tem acarretado as maiores indignidades, escandalos, vergonhas e sensaborias.

Incute, pois, no espirito publico uma votação a favor d'estes ou aquelles, seria um crime—comprehendemos que chegado o momento governativo, todos tocam na mesma hauz; todos fazem as melhores promessas de bem administrar, administração cujas consequencias, estão ahí, bem patentes—só falta que o povo tenha a coragem de gritar bem alto. Aqui del-rei que nos rouba, não ser a poite metálica sóra, este desditoso paiz que com tanta independencia podia viver, porque apesar de pequoano é relativamente o mais rico de todos, vive actualmente com a corda na garganta e a dois passos de distancia d'uma morte que será o maior dos opprobrios que um povo pode sofrer.

Não nos movem interesses ou sympathias por esta ou aquella politica; o nosso desejo unico é ver um governo constituido por homens dignos e independentes, que felizmente ainda os ha, não attendendo a se está Pedro se está Paulo.

Pensando assim, pensamos com a independencia com que pensamos todos os homens que desejam a honra e o bem da sua patria.

E' esta e só esta a razão porque seria uma loucura incutir no animo publico a inclinação para este ou para aquella partiõ.

O povo deve votar conforme a sua consciencia e não, nunca arrastado por suppostas conveniencias, porque emquanto assim fizer, não terá senão que arrepende-se alguns annos passados, de ter contribuido para a liquidação da sua patria.

Dissemos que quanto maior é o facciosismo politico das nações, maiores eram os crimes, escandalos e immoralidades praticados pelos que as governam, e é verdade. Se não serve de exemplo o que se vem praticando em Portugal, onde á sombra da politica se pratica tudo quanto ha de mais baixo, vej, se o que se vem passando ha muitos annos na França, Brazil e outras nações onde o sufragio é acorretado a suppostos interesses.

Replimõs—indí ha no nosso paiz, poucos é verdade, mas homens em quem possa recahir um sufragio livre, que nos garanta uma administração sensata e nos abrigue das sensaborias a que nos tem condusido os homens que se encontram no poder...

Não serveem,—punham-se na rua—venham outros que saibam honrar a patria e a dignidade d'um povo.

Enquanto isto se não fizer, é contar de momento em momento com a liquidação total da patria.

HORACIO.

## PARTEIRAS SEM DIPLOMA

Quem se quizer dar ao trabalho de frequentar as cavezeiras da alta roda, na Havana ou em outros pontos de reunião, vem logo ao conhecimento de que Espozende, ao contrario das outras terras que vão caminhando em rapido progresso, pensa apenas em tudo quanto diga respeito á politica sertaneja, suja e manhosa cujos resultados materiaes nenhuns tem sido a não ser a poite metálica sobre o Cavado, que no dizer de muitos foi tão somente devida á necessidade notada pelo ex-ministro das Obras Publicas, conselheiro Emydio Navarro quando um dia por aqui passou.

Espozende jamais tratou a serio de coisas de interesse local; e, a comarca que para ahí está manietada por falta de solicitadores e advogados, apenas interessa aos que com ella vivem e, devido a ella, tudo querem mandar.

Assim, e como assim sempre hade caminhar enquanto outro norte não se encaixar na cachimonia dos homens de actualidade e dos que presidem aos destinos camararios, vemos que uma das maiores necessidades que urgentemente precisa acudir-se é abrir-se concurso com ordenado para parteiras diplomadas—falta que não só é notada pelos povos de todo o concelho em geral, mas até importa perdas de vidas em particular.

Não é estranho a ninguém que raro é o anno em que se não registam obitos de parturientes devido, talvez, á inesperienza e nemqum saber de quem lhes assiste.

E' só n'estes casos e por estas occasiões que ouvimos um ou outro lembrar a falta de parteiras habilitadas e o sr. delegado de saúde, a lastimar tambem a vida que se extinguiu.

Fóra d'isso nada lembra porque o que não tem remedio remediado está—adagio que os lavradores á lareira, vão us utindo na memoria dos filhos.

Não sabemos se a maldita politica protege algumas d'essas m'herinhas que exercem n'esta villa o mister de parteiras sem a competente habilitação, consoante se diz ter protegido as que tem casas de prego que sorratamente fazem o seu negocio sobre penhoras.

Pomos de parte tudo quanto sejam interesses pessoais, (embora as más querenças se agglomerem) e em tudo quanto diga respeito ás necessidades do publico continuaremos a pedir para que se remediem com a maxima urgencia.

E' bem possivel que aquellas entidades que, ou por dever humanitario ou por dever de officio, tem obrigação



de ouvir as reclamações do publico, as não ouçam e tudo continue á mercê do despreso; porém, a unica consolidação que nos resta é apontar ao mesmo publico aquelles sobre quem devem recahir as responsabilidades.

Posto isto, damos por concluida a nossa missão n'esse dia, e, como temos de proseguir, vemos que os nossos rogos não de ser attendidos, alem das muitas razões apresentadas, até porque qualquer subsidio que a Camara dê ás parteiras habilitadas, o publico não levará na conta de esbanjamentos.

Temos a plena certeza de que o digno medico do partido e delegado de saúde não deixará de dispensar-nos o seu valioso auxilio em prol d'esta justa pretensão.

E para que esse auxilio seja mais radical, bastará participar ás instancias superiores o nome das parteiras que, sem habilitação, exercem esse mister.

Sua ex.<sup>a</sup>, habil clinico e medico do partido, é um modelo chefe de familia e sabe muito bem avaliar os prejuizos a que o publico está sujeito.

Temos dito o sufficiente para se pôr dique a estes abusos.

### Pesca da lagosta

Pela delegação marítima d'esta villa, foram affixados editaes lembrando aos pescadores que é prohibida a pesca de lagostas e lavagantes desde o 1.<sup>o</sup> de outubro até 31 de dezembro assim como em qualquer epocha do anno, quando aquelles crustaceos estejam ovados ou não tenham as dimensões regulamentares.

### Collecção marítima

Tendo sido encomendada pelo director da Escola Industrial «Principe Real» de Lisboa, sr. Manoel José Gonçalves Vianna, uma collecção de pinhas, bós, cochins, boias, costuras, escadas etc etc ao nosso conterraneo o Sr. Manoel da Costa Ferreira, para fazer parte do material de ensino d'aquella escola, foi por este Sr. executada primorosamente e dirigida com verdadeira mestria a parte que não lhe coube executar. São mais de cem os modelos executados e devidamente classificados.

O trabalho está de uma perfeição e um gosto excedível.

Sabiamos que o Sr. Ferreira trabalhava perfeitamente n'este genero, porque foi sargento da armada, porem agora mais nos convencemos que alem de um militar é um verdadeiro artista.

Aproveitamos a occasião para felicitar tambem o nosso amigo Sr. Manoel Vianna pelo seu excessivo gosto e pela diligencia constante que faz pelo engrandecimento da sua escola.

### A MOIRA ENCANTADA

A especuladora e ladina repariga com o seu socio, continua na mesma exploração sem que ninguém lhe dê para traz. Admiramo-nos muito que no seculo XX ainda haja tantos e papalvos, que se deixem enganar e acreditem nas pateticas inventadas por uma repariga sem instrução nem modo de vida algum!

Do que vive e tem vivo essa menina?! De lavoura, da pescaria ou do serviço domes-

tico?!

Não se sabe!... Agora, sabemos nós que é dos seus rendimentos, pois o brilhante que lhe deu a mouira (quasi igual ao da coroa d'Inglaterra) rendeu bastante para ella e mais para a sucia que a acompanhava a viver desafogadamente.

Não deixaremos o assumpto sem que as auctoridades tomem conta de toda esta pouca vergonha. Caso contrario começaremos a publicar este fantastico romance com os nomes verdadeiros dos seus personagens. Oh! ignorancia o quanto és atrevida! «Pobres do espirito é o reino do Céu».

### CAÇA

Os caçadores andam desesperados, pois nem mesmo que ponham oculos d'alcançe, vêem peça alguma de caça! Que pobreza franciscana! Matam-na fora do tempo e consentem que os de fora o façam e agora queixam-se. Deixem de caçar dois annos e ponham as auctoridades maiores peias, e verão como teem caça para se divertirem.

### CARTA DE LISBOA

Costa a crer que n'um paiz que se diz civilizado se passem factos que de odiosos levam os mais indifferentes á revolta.

Nós fomos dos que não podemos soffrer em silencio, o rancor que nos inspirou o procedimento d'uma entidade que tendo por dever absoluto olhar com olhos misericordiosos para o quadro que se apresentou á sua vista deu apenas a prova evidente não d'um homem illustrado; d'um bom chefe de familia, mas sim d'um carrasco digno simplesmente do odio e despreso de todos que possuem um pouco de sentimento humanitario.

Vejam os leitores o que sob o titulo «Um doente sem socorros», publica hoje o nosso collega «Vanguarda», e digamos se se sentem ou não revoltados contra semelhantes sentimentos.

Hontem, pelo meio dia e meia hora, na rua do Arco da Graça, junto á entrada do hospital de S. José, estava uma pobre mulher, chamada Georgina da Conceição, moradora em Sacavem, freguezia da Encarnação, que em altos gritos se lamentava de que, tendo ido ao hospital, por estar muito doente d'um peito, ali a operaram e em seguida a mandaram embora.

Muitas pessoas se juntaram em volta da infeliz enferma, que estava acompanhada de uma mulher do mesmo logar, chamada Anna Maria, que lhe trazia um filho de poucos mezes. Um individuo foi chamar o guarda que ali estava de serviço, e os dois com a maior caridade levaram a mulher ao hospital para ver se assim a recebiam, visto o estado effectivo em que ella se encontrava e ir acompanhada de policia. Nada, porém, se conseguiu, apesar de irem pedir ao sr. dr. Graça, que estava de serviço, para a doente ali ficar enquanto a mulher que a acompanhava ia arranjar os documentos precisos. Mas este distincto clinico respondeu que a doente não podia entrar para o hospital, mesmo que trouxesses os documentos, sem a opinião do seu collega que a tinha operado, e que nada tinha a discutir, pois isso era da competencia do medico da.

Contra isto não ha argumentos, é a sciencia que falla e a humanidade tem que se calar.

Georgina da Conceição, por ordem dos empregados, teve que sair do edificio do hospital. Esta mulher é tão pobre, que veio por favor n'uma carroça, e está em casa da Anna Maria, que a acompanhava; não tinha dinheiro para a passagem no comboio, e alguém, condoído de tanta desgraça, é que lho deu.

Que bello regulamento hospitalar!...

Até o corpo se nos arrepiou quando acabamos de ler esse attestado de pobreza, passado a quem tão bellamente exerce a sua profissão e expande os sentimentos da sua alma!

Como se vê, trata-se d'uma infeliz sem recursos e sem protecção, e isto é tanto mais importante no nosso modo de ver, quanto mais grave para o benemerito scientifico, honra e gloria da classe medica.

Se essa desprotegida da sorte fosse uma «Excellentissima Senhora Dona Fulana de tal; se fosse esposa, mãe, tia, ou avó de qualquer titular; de qualquer grande do reino, todos os disrelos eram poucos e as louvaímbas e salameleks ressaltavam á vista de todo o mundo, mas como infelizmente se tratava d'uma desgraçada, d'uma faminta que nem o bastante possuia para se transportar até ao hospital, eil a lançada ao despreso, ao abandono, á margem qual besta lazarental!

Oh! que se esse medico se lembrasse que o mal, a irmã, ou esposa, poderá atravessar um dia o caminho espinhoso que vem trilhando essa desventurada; se elle se lembrasse que a situação desesperada d'essa pobre, poderá ser experimentada um dia pela familia... mas não, que os mal intencionados seguem os impulsos do seu coração...

Oh! quanto vale a riqueza o quanto soffre a miseria!

HORACIO

### O PÃO

Este assumpto que de ha muito tempo nos tem vindo preocupando, não tem merecido a attenção das nossas auctoridades como é e se torna de urgente necessidade.

Ninguém desconhece que n'esta villa as classes menos abastadas recorrem ás padarias para comprarem pão de borra para as suas alimentações.

Esse pão é tão mal fabricado que custa mesmo a crer como as auctoridades sanitarias deixam sem reparo a continuação do seu fabrico.

A Camara, na pessoa dos seus Zeladores, não deu nem dá cumprimento ao art. 130 do cod. de post. mun. que obriga os padeiros a vender pão por pezo, sob multa de 1000 reis.

E' quasi mensalmente o registo de obitos de pessoas que n'esta villa succumbem da terrivel tuberculose, attribuindo os entendidos esse facto á alimentação dos generos nobiços que por ahí fora se expõem á venda.

Não obstante isso, a pacatez das nossas auctoridades continuam a deixar á mercê das coisas inúteis aquillo que ha de mais precioso—a vida dos cidadãos.

Exemplos d'estes ha-os aqui ás duzias e senão vejamos nossos leitores o que ainda

o anno passado se passou com o celebre boi affectado de cancro no pescoço cuja carne, segundo é publico e notorio, foi exposta áquellas pessoas que se forneciam nos talhos do magarefe José Passos de Jesus Ferreira, da visinha freguezia de Fão, não sabendo nós explicar o motivo porque tal carneiro ainda não prestou contas á justiça onde corre um processo crime contra elle.

O caso do pão é, a nosso vêr, da mesma gravidade que o da carne por ser igualmente um alimento pelo qual se pôe adquirir graves enfermidades.

Parece-nos que as nossas auctoridades não se querem expôr á malquerencia d'aquelles que infringem as Leis e isto talvez por receiarem alguma greve por parte dos padeiros que, na sua quasi totalidade, tambem vendem bebidas espirituosas; mas, em tal caso, basta que as mesmas auctoridades tenham menos amor ao poder e deixem que outros, substituindo-os, venham compenetrar-se dos seus deveres.

Muitas são as razões que nos determinam o fallar mos assim e uma das maiores é a maneira como são deitadas ao ostracismo as justas reclamações do proletario, ao contrario do que se pratica para as que fazem os abastados, muitas vezes menos capazes de attender.

Tudo é assim: «a corda arrebeita sempre pelo mais fraco».

Queixam-se os pescadores da nossa ribeira que o zelador não os multa por exporem á venda o peixe que apanham pela forma adoptada em toda a parte; isto talvez por capricho d'algun santarrão que costuma comprar a troca de padres-nossos.

Queixam-se outros individuos de pagarem multas por falta de licença para as suas «dificações», quando essas licenças já foram requeridas á Camara com anticipação de 8, 15 e mais dias.

Como estas muitas outras reclamações se fazem por ahí alem que não conjugam com o patriotismo da nossa Camara, nem com o procedimento das demais auctoridades, que, tambem patrioticas, não attendem ainda, até hoje, ao apello que aqui lhes fazemos sobre o genero de 1.<sup>a</sup> necessidade—o pão.

Tanto o codigo de posturas como o decreto de 25 de agosto de 1902 são disposições legais e applicaveis a este facto que muito desejaríamos não tornar a lembrar.

### As casas de penhores e as docaças

Um dos principaes deveres dos hygienistas é investigar todas as causas da propagação das doenças. E' principalmente quando os pobres vão empedhar os objectos que possuem para prover á sua alimentação e aos cuidados medicos de que necessitam. Nunca os gerentes ou os empregados das casas de penhores tratam de indagar a proveniencia das roupas que recebem; estas são dobradas, muitas vezes empacotadas e collocam-se em armazens que contem centenas de fardos semelhantes.

Muita d'esta roupa é comprada depois por individuos que d'ella se aproveitam para seu uso, ou por negociantes que a tornam a vender, podendo, de um ou de outro

modo, ser uma causa poderosissima de propagação das moléstias.

Está plenamente demonstrado que as roupas podem reter durante muito tempo os germens pathogenicos. Sir Thomas Watson publicou um caso em que um «cachenez» de flanela pôe conservar mais de um anno o contagio da escaletina e communicar esta doença a uma creança que d'elle se serviu somente durante alguns instantes. Não só as doenças inficiosas podem espalhar-se por este mecanismo, mas até algumas affecções, que o publico não considera como contagiosas, propagam-se d'este modo, parecendo certo que a tuberculose, tão frequente nas classes pobres, é devida as mais das vezes ás roupas servidas sobre as quaes frequentemente se acham os productos da expectoração.

A lei deveria obrigar as casas de penhores a não receber roupas de familias sem que previamente tenham sido saneadas n'um desinfector publico.

Sim n'um desinfector publico, mas antes d'isso, deveria, quem compete, dar caça ás que, sem habitação legal, dão dinheiros sobre penhores.

Não é bem entendido?!

Não costumamos occuparnos dos interesses particulares d'esta ou d'aquella especialidade; mas como muitas das nossas leitoras nos perguntam onde se vende o ANTISEPTICO do Prof. «G Bandiera», remedio que, dizem, cura os tuberculos pulmonares, respondemos que acha-se sómente em Palermo na PHARMACIA NACIONAL á rua Tornieri e que remetendo vale postal de Lt. L. 5.00 por garrafa, se recebe o especifico por pacote postal.

### Companhia Horticola

Acabamos de receber o catalogo illustrado n.º 36 que a Real Companhia Hortico-Agricola Portuense vem de distribuir. E' verdadeiramente notavel.

E' um volume de 240 paginas, illustrado com numerosas gravuras, e n'elle se encontram mencionadas e descritas todas as plantas que esta Companhia tem á venda no seu estabelecimento, vantajosamente conhecido pela extensão e importancia das suas culturas.

Nas plantas de estufa: Begonias, orchideas, palmeiras, fetos e muitas outras que seria longo enumerar.

Nas plantas de ar livre: Arbustos diversos e de collecção, taes como azaleas, rhododendrons, fuchsias, pelargonios, para cima de 700 variedades de camellias e cerca de mil variedades de roseiras.

Plantas ornamentaes, trepadeiras, vivazes, bolbosas e tuberculosas; arvores de folhagem caduca e persistente e coníferas ou arvores resinosas.

Em fructeiras encontra-se o que ha de melhor e de primeira qualidade. Numerosas variedades de macieiras e pereiras, tanto nacionaes como estrangeiras, ameixieiras, cerejeiras, pecegueiros, laranjeiras, etc., e videiras das melhores qualidades, tanto para vinho, como para meza.

Além d'estas plantas encontram-se sementes de numerosas variedades de hortaliças e plantas hortenses, de flores e pastes, etc., assim como di-

versos artigos hortícolas e agrícolas, taes como: Emplasto para enxertos, ligaduras, tinta indelevel, colmeias moveis e seus accessorios, etc., etc.

Finalmente, todas as collecções d'este antigo e acreditado estabelecimento são valiosissimas, e mais uma vez repetimos que no seu genero é o primeiro da Peninsula.

### Obito

Victimada pela terrivel tuberculose falleceu n'esta villa, no dia 4 do corrente, a Sr.<sup>a</sup> Maria Candida Gonçalves.

O seu funeral realisou-se na segunda feira ultima.

Pezamos á familia enlutada.

### Partida

Sob a protecção de monseñor Luiz Vianna, respeitavel ecclesiastico, d'esta villa, partiu no dia 10 para frequentar o seminario dos Carvalhos, Porto, o menino Mathews, filho do venerando Manoel Rodrigues Vianna, já fallecido.

Que seja de muito aproveitamento é o nosso desejo.

Tambem na ultima segunda feira regressou a Lisboa para reassumir o cargo de director da Escola Industrial «Principe Real» da mesma cidade, o nosso presado amigo e conterraneo, Sr. Manoel José Gonçalves Vianna.

Que tivesse uma viagem feliz é o nosso mais ardente desejo.

### Diccionario Apologico da Fé Catholica

Está em distribuição mais em fasciculo d'este importante Diccionario, o n.º 25.

Termina o segundo volume, que vem acompanhado do indice e capa de brochura e dá principio ao terceiro.

Damos sinceros parabens ao editor pela regularidade estabelecida, que sem duvida muito terá contribuido para o augmento da assignatura.

O cuidado com que tem sido traduzida e revista, maior valor dá ao trabalho do erudito theologo J. B. Jaugéy, que tem sido admirado por todo o mundo catholico, tendo merecido a approvação de quasi todos os Prelados.

E' este o maior elogio que podemos fazer, dentro das nossas limitadas forças.

Eis os principaes artigos contidos n'este fasciculo:

«Immunidades Ecclesiasticas», por J. B. Jaugéy.

«Imperios» (Visão dos).

«Imprensa», pelo Dr. J. Didot.

«Indice», por J. Fsrget.

«Indulgencias» (Venda das), pelo P. Guilleux.

«Infanticidio na China».

Para as «Conferencias Ecclesiasticas», cujos prospectos já foram distribuidos, recebeu o seu digno editor mais uma approvação do Ex.<sup>mo</sup> Rev.<sup>mo</sup> Sr. D. José Bispo de Vizeu.

Editor Antonio Durado—Rua das Flores n.º 42. 1.<sup>o</sup> PORTO.

### Atlas de Geographia Universal

Temos presente o fasciculo 36.<sup>o</sup> d'esta primorosa publicação, que, pela sua utilidade e inexcusable execução artistica, tão bom acolhimento tem tido por parte do publico que deseja instruir-se.

O fasciculo a que nos referimos occupa-se da «America do Sul (1.<sup>a</sup> parte) da qual inserire um subarborescente de cores.



Acompanham tambem a parte descriptiva d'este paiz as seguintes gravuras:

«Nos Ilanos; Santa Fè de Bogotá» (Colombia); «Egreja de S. Francisco» (Panamá); «O Chimborazo» (Equador); «Cuzco» (Pará); «O Illimani» (Bolívia).

Esta util publicação, que tem obtido um extraordinario acolhimento, continua a assignar-se na empreza editora do «Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º, Lisboa, e em todos os seus agentes das provincias.

**Jury Commercial para 1903**

O jury commercial que ha de funcionar no futuro anno de 1903, é composto dos seguintes cavalheiros:

Antonio Alves Morgado, Marinhas; Antonio Gomes da Silva, Rio Tinto; Antonio Joaquim Gonçalves, Curvos; Francisco Antonio de Barros, Apulia; Francisco Antonio Carlos, Marinhas; Francisco Martins Capitão, idem; João Felix de Miranda Magalhães, Espozende; João Pereira Lima, Belinho; João de Sá Villas Boas, Apulia; Joaquim Antonio Gonçalves, Fonte Boa; Joaquim Dias Carqueijó, Marinhas; Joaquim Fernandes Patusco, idem; Joaquim Jacintho da Fonseca Lima, Curvos; Joaquim Pires dos Santos, Apulia; José Alves Morgado, Marinhas; José Antonio Pereira Lima, Mar; Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, Antas; José de Faria e Silva, Rio Tinto; José Fernandes d'Azvedo, Gemezes; José Fernandes Pereira, Gandra; José Gonçalves Santa Marinha, idem; José Joaquim Gonçalves, Curvos; José Lopes Rodrigues d'Areia, Marinhas; Manoel Alves Barbosa, Gemezes; Manoel Antonio Agra, Apulia; Manoel Antonio de Barros Lima, Espozende; Manoel Antonio de Sá Hypolito, Apulia; Manoel Augusto de Miranda, Curvos; Manoel d'Azvedo Araúzes, Fonte Boa; Manoel Fernandes Pereira, Gandra; Manoel Francisco Barros, Rio Tinto; Manoel Gonçalves Vasco, Fonte Boa; Manoel José Alves, Gemezes; Manoel José Gonçalves Villas Boas, Espozende; Manoel José Pereira Junior, Gemezes; Manoel José Ribeiro da Costa Faria, Rio Tinto; Manoel José da Silva Barros, idem; Manoel Martins Capitão de Goios, Marinhas; Manoel Mendanha de Campos Nogueira, Fonte Boa; Sebastião Gonçalves Eiras, Gemezes; Valentim Ribeiro de Fonseca, Espozende.

Espozende 10—10—902. De V...

Pondo de parte a menos verdadeira affirmação de que sou o unico advogado—porque aos meus dois distinctos collegas Dr. Francisco e Domingos Alexandrino, aqui tambem residentes, é que ella certamente irá com vista para responderem, querendo—desejava que me dissessem se eu contribuo ou contribui para a apontada falta de solicitadores. E ainda: Se o tal «meio ardiloso», de que se falla, é ou tem sido preparado por mim: se eu tenho «explorado» as partes e feito «politica» com quaesquer questões que me tenham sido confiadas, ou se recusei o patronato de qualquer causa por motivo de politica.

E, agora, para terminar. Tendo a consciencia limpa e tranquilla, poderá parecer requinte de sensibilidade este meu pedido de explicações. Não o é todavia nem reclamo, mas é que, não me julgando eu «explorador» e tendo sido honrado com a confiança de cavalheiros que militam em ambos os partidos, aqui conhecidos, e isto desde que para aqui vim, em 1897, e não desde agora, do u-me a injustiça de taes palavras, que reputo offensivas e, por isso, as quero e devo repellir.

Aguardando, pois, a sua explicação no mesmo semanario, que espero será franca e leal, como é proprio de quem escreve para o publico, subscrevo-me.

Espozende 10—10—902. De V... João Caetano da Fonseca Lima.

\* \* \*

No nosso numero ultimo, fazendo varias considerações acerca da falta de solicitadores que existem n'esta comarca, dissemos, entre outras coisas, o seguinte:

«Pois não é verdade que os mais experimentados, logo ao tentarem qualquer questão, procuram captar as sympathias do unico advogado que aqui existe o Ex.º sr. Dr. conservador Fonseca Lima, para fazer com que a parte adversaria tenha de se vêr embaraçada e recorrer aos advogados d'outras comarcas vizinhas?

Isto ninguem o pode ignorar. De maneira que é este um meio ardiloso com que se está explorando e fazendo politica.»

E de facto. O ex.º sr. dr. Conservador Fonseca Lima, não tem culpa que a comarca se ache resentida da falta de empregados de que nos vimos referindo ha muito tempo e nem tão pouco manda chamar clientes ás suas casas para lhes advogar as questões.

Dotado d'uma inconscusa honradez, jamais procurou tirar partido das questões que advoga e até citaremos um facto ainda muito recente que vem provar além das nobres qualidades de que é dotado, a humanidade e respeito pelos filhos do infortunio.

Esse caso passou se ainda o anno passado, quando em audiencia de jury defendeu não só com todos os muitos recursos intellectuaes de que dispõe, como até conseguiu que o respeitavel auditorio se commovesse das suas palavras fallando da vida publica do então réu Joaquim da Costa Eiras, d'esta villa, que foi absolvido.

Isto sabemol-o nós e toda a gente. Pois bem. S. ex.º não recebeu retribuição alguma e foi alli mais

por commiserção do infeliz do que por qualquer outra coisa.

Senhores, pois, de tanta nobreza de caracter com que a natureza favoreceu o ex.º sr. Dr. Fonseca Lima, era impossivel, seria até um crime que a nossa penna contra S. ex.º escrevesse coisa que o viesse desvirtuar.

N'estas condições, e para que o publico mal entreprete aquelle periodo acima transcripto, fazemos esta rectificação esclarecendo o assumpto, declarando nada, absolutamente nada entender-se com S. ex.º; pois que o referido periodo se entende com aquellas pessoas que propõem nos tribunaes as suas questões e, que, com a experiencia propria, são conhecedores da situação e procuram, por isso, captar as sympathias de S. ex.º.

E nem de outra forma se pode entender.

Parece-nos ter dito o sufficiente para que nenhuma duvida possa haver.

**Fãõ, 10 de Outubro**

E' com intimo e fervoroso prazer que hoje vimos registrar nas columnas d'este jornal, a noticia alegre e jubilosa que predominou os corações fuzenses, até os mais arregaçados, ao ver espalhada aos quatro ventos—a fundação d'um azylo da invalidos.

Quem pois, fuzenses, não se alegrará até n'essas paragens longuinhas, ao ter conhecimento de tão importante como meritorio melhoramento? Bem por certo que todos os filhos patrios ao ter conhecimento d'esta noticia, aliás de altruismo, levantarão entusiasticamente um viva á commissão iniciadora, aos subscriptores e á sua patria mãe.

Ao termos noticia do que realmente é verdade, dirigimo-nos á secretaria da Santa Casa da Misericordia, clave de todos os principios de caridade, com o intuito de bem e fielmente informar-mos os leitores d'esta gazeta, e lá da melhor e espontanea vontade nos informaram, declarando-nos que effectivamente tinha dado entrada n'aquella secretaria um officio da Commissão iniciadora composta dos ex.ºs snrs. dr. Augusto Moreira Pinto, rev. Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Vianna e Manoel José de Magalhães.

Que o mesmo officio dava pelo conhecimento á meza que a subscrição estava aberta pelo ex.º sr. Commendador Antonio da Costa Correia Leite, com a soberba somma de seis contos de reis, e que pedira ao mesmo tempo o informe da meza acerca do capital que possui com destino ao azylo e qual a annuidade com que podia contribuir annualmente a Santa Casa para custeio do mesmo.

Da secretaria foi dito para informe da Commissão que o capital com destino ao azylo era de quatro centos e cincoenta mil trescentos e oitenta e cinco reis e que a annuidade poderia ser levada á quantia de cem mil reis, segundo o movimento hospitalar.

Eis pois o principio de todos os principios.

Desta forma brevemente nos afanaremos, vindo erguido á frente de moito outros esta pia e Santa instituição que honra e descreve a buril d'ouro as acções d'aquelles que as arrojam,

Esta nobre instituição de ha tempo que vinha habitando a ideia de alguns cavalheiros

d'esta freguezia, entre elles citaremos o nosso venerando pastor, esse inclito apostolo santo da caridade que como tal fallam bem alto as varias quantias que por vezes tem remetido ao nosso hospital. só com o unico e louvavel fim de repartir com os pobres os seus haveres e não para se locupletar com honorarias e louvores unanimes. Foi este venerando ancião que ao iniciar a sua vida parochial n'esta freguezia, arrostando o estandarte forte d'uma gravissima epidemia em 1855, e é d'elle, pois, que Fãõ, tem muito a desejar.

Dizem que a subscrição já se acha na cifra de dez contos de reis, e que o edificio vai ser feito junto com o do hospital, abandonando-se o actual, nem uma nem outra damos como verdadeira, porque não passa de cousas do povo.

Em nome do povo d'esta freguezia, agradecemos á commissão, aos subscriptores e a todas as mais pessoas que se interessam pelo bem estar e prosperidade d'esta terra com o nosso indelevel reconhecimento de fuzenses.

Traz em construcção um barco de 120 palmos o nosso amigo e habil constructor sr. Antonio Dias dos Santos.

**COMMUNICADO**

**SOCORROS A NAUFRAGOS EM ESPOZENDE**

Sr. Redactor d'«O Povo Espozendense, para explicar o motivo do communicado publicado no numero passado no seu bem rigidido semanario, cumpre-nos vir pedir-lhe a fineza da publicação das seguintes linhas, pelo que nos confessamos desde já, muito agradecidos.

Diz-se, o que não devemos acreditar, que no orçamento geral da commissão local, fôra incluída, entre outras verbas, uma de 90\$000 rs. no capitulo das despesas, para uma planta e estudos para uma nova casa d'abrigo do bote salvavidas, e, se outras não fossem as causas, esta só bastava a determinar o communicado, a tanto o disparato e a vontade insistente de disbaratar dinheiros de pooveniencias tão dolorosas como são as fontes d'on-de dimanam a receita que sustenta esta parcialidade do instituto.

Sabe, Sr. Redactor, que a capitação de 200 rs. por cada tripulante componente d'uma equipagem d'embarcação de qualquer natureza que ella seja, é liquidada e arrecadada para fundo de receita de soccorros a naufragos á face da matricula d'essas embarcações, como sabe, que alem d'outras, cobradas por lei, é tambem contemplado o cofre do instituto da commissão local d'esta villa, com uma verba mais ou menos avultada de beneficencia, a dividir pelos hospitaes d'este concelho.

E, Sr. Redactor, quer o arrecadado em face das matriculas, quer o de beneficencia, dimanam e proveem de fontes, que mal podem dispensar semelhante contribuição, pela necessidade de atender a si mesmos, o marinheiro e o pescador pela reconhecidissima miseria da classe, e a beneficencia pela falta absoluta de soccorros á miseria que se debate e astrebuxa nos hospitaes, e, o meu amigo, sabe e conhece,

ce, como todos presenciamos, a applicação dos dinheiros da commissão local de S a N.

Vemos, Sr. Redactor, a aproximação do inverno, e conhecemos a letra do regulamento especial do bote salvavidas, sabemos que elle tem alistado a sua guarnição e que ella tem de cumprir os preceitos d'esse regulamento, mas é certo que, não obstante uma perturbação atmospherica patente com claresa, até aos mais ignorantes, a presença d'uma borrasca a que cumpria tomar providencias para qual-quer eventualidade a que fosse necessario prestar soccorro, nenhum acto se revelou por parte de quem tem o cumprimento d'esse regulamento a seu cargo.

O eugenho e a sabedoria do auctor d'esse regulamento limita-se apenas ás tolices que escreveu ou tem tambem a theoria necessaria para por em pratica a sua doutrina?

E' de crer, que, em presença d'alguem incidente que reclame soccorros do corpo de salvação, que tão «sabiamente» radica com o seu regulamento, venha revellar assombros de tatica e experiencia que destrua as impressões que deixaram os famosos exercicios, para adestramento, que pessoalmente dirigio.

Confiamos nos meritos e competencia do muito digno inspector do serviço de S. a N. e no muito interesse que S. Ex.º põe em imprimir ao instituto o caracter real e verdadeiro da missão a desempenhar no mundo maritimo.

Espozende 10—10—902. Francisco da S. Loureiro.

**ANNUNCIOS**  
**Comarca d'Espozende**  
**ARREMATACÃO**  
1.ª praça (4)

—1.ª publicação—  
**P**elo juizo de Direito da Comarca de Espozende e pelo cartorio do escrivão que este subscreve, vae á praça, para ser vendido em hasta publica, no dia 26 do corrente pelas 12 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, pelo maior lance acima da avaliação, o predio seguinte:

—Uma morada de casas e eirado de lavradio, no sitio do Monte, freguezia de S. Paio d'Antas, avaliada na quantia de réis 155\$000.

Foi penhorada na execução movida pelo Ministerio Publico, d'esta villa, contra Anna Fernandes, da dita freguezia, pela quantia de 27\$955 réis, devidos á Fazenda Nacional.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, nos termos da lei.

Espozende 6 de Outubro de 1902.

Verifiquei a exactidão. O juiz de Direito 1.º substituto, Francisco Alexandrino da Silva O escrivão do 1.º officio interino Delfino de Miranda Sampaio.

**REMEDIO CONTRA A TISICA**  
COM O USO DA  
**POCION ANTISÉTICA**  
preparada com processo especial pelo professor  
**GIUSEPPE BANDIERA DE PALERMO**  
Approvedo pela Junta Superior de Sanidade e prescripto pelos medicos a todas as pessoas affectas de tuberculos pulmonar, agudo ou chronico, affecções da larynge e da trachea.  
**LA POCION ANTISÉTICA**  
preparada com base de creosote, balsamo de Tulú, codeina e arseniato de soda, dotado de agradável sabor, impede logo os progressos da molestia, matando o bacillo de Koch. Possui tambem todas as propriedades reconstituíntes, reforçando o estomago e promovendo o appetite. A tosse, a febre, a expecturação, os suores nocturnos e todos os outros symptomas da consumpção, melhoram logo ao principio da cura e cessam rapidamente com o uso regular do Antisético.  
Preço de cada garrafa, com instrucção, 1\$500 réis.  
Manda-se para todo o Reino mediante pacote postal.  
Unico deposito em PALERMO na  
**PHARMACIA NACIONAL**  
RUA TORNIERI, 65  
Para alli se deverão dirigir todos os pedidos, acompanhados de valle postal.  
Escreva-se bem claro o nome, sobrenome e domicilio.





**REMEDIOS DE AYER**

**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Pectoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma

thma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O **EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.**—Exerce uma influencia benéfica e rápida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

**Extracto composto de salsparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$100 reis.

O **remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, Porto.

**CARTILHA DO POVO**

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25. Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis, 10:000 90:000 reis; etc.

(O auctor distribuiu de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO.

**OS MEUS AMORES (CONTOS)**

TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

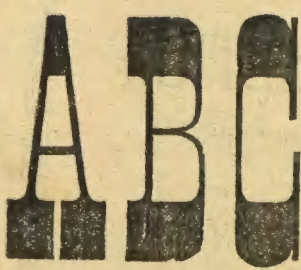
Preço 500 reis—Pelo correio 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.



**ABC DO POVO**

PARA APRENDER A LER

POR

TRINDADE COELHO

com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 reis—pelo correio 60 reis

**DESCONTOS PARA REVENDA:** até 500 exemplares, 20% de desconto; de 500 até 1:000 exemplares, 25%; de 1:000 a 5:000 exemplares, 30%.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD—RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accelam-se correspondentes em toda o parte

**PARA AS CRIANÇAS**

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis

Assignatura annual, ou 12 folhetos 6\$00 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc., ovos usados, a preços muito reduzidos

**BIBLIOTHECA INFANTIL**

Directora—MARIA VELLEDA

**Primeiro volume: COR DE ROSA**

(CONTOS PARA CRIANÇA)

A **Bibliotheca Infantil**, destinada a recrear essas cabecinhas que fazem a poetica alegria de cada lar, não se apresenta em ares de velha pedagogia, não traz na sua bagagem a farrapico da pretensão. Muito sorridente, muito carinhosa, como convem a uma boa e devotada mãe dos pequeninos, ella não quer outra coisa que não seja insinuar-se docemente no espirito dos seus leitoresinhos, desviando-os por momentos a attenção dos fatigantes trabalhos escolares, prepara-los, por meio de um aproveitavel e confortado descanso para a continuação da lãbata diaria, onde refflorirá, de quando em quando, a recordação da historia lida, dos versos decorados, junto da mamã. á hora repousada do serão. A's mães amantissimas recommendamos esta publicação, segura dos attrahentes resultados que ella produzirá no espirito dos queridos pequeninos.

**Condições da publicação**

Contos populares, ouvidos aqui e acolá, ou simplesmente pequenas historias creadas pela inventiva da directora d'esta publicação, a **Bibliotheca Infantil** já sahira um volume por anno, dividido em 12 fasciculos independentes, de 24 paginas cada fasciculo, em formato decimo-sexto, impressos nitidamente sobre finissimo papel.

Publicar-se-há regularmente um fasciculo por mez. Cada volume terá seu titulo differente, sendo **Cor de rosa** o do paimeiro.

**Condições da assignatura**

A assignatura far-se-há por séries de 6 fasciculos, ao preço de 360 reis cada serie. O volume completo (12 fasciculos), para os assignantes, custará 900 reis.

Redacção e administração—SERPA

**BIBLIOTHECA AMENA**

Collecção de magnificos romances dos melhores auctores, a 200 reis cada volume.

Publica-se mensalmente um volume.

N.º 1

AMOR D'OUTONO

1 volume de 260 paginas, illustrado.

N.º 2

RUTH

1 volume de 288 paginas

N.º 3

PECCADORA IMMACULADA

1 volume de 304 paginas

Pedidos ao Centro Internacional de Publicações

DE

ARNALDO SOARES

Praça de D. Pedro—PORTO

**A MODA ILLUSTRADA**

50 REIS

Directora:

100 REIS

No acto da entrega

ALICE DE ATHAYDE

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse appropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

**INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA**

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 60rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasias, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa.

**A RAINHA SANTA**

(D. Isabel d. Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Illustrado com esplendidas gravuras e chromos

A primeira caderneta contém 24 paginas in-4.º papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a côres.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illustradas 60 reis

Tomos mensaes de 120 paginas 300 reis

PEDIDOS DE ASSIGNATURA A

Livraria Editora GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta villa ao correspondente da Empreza, snr. José da Silva Vieira, onde se distribuem prospectos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principais cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

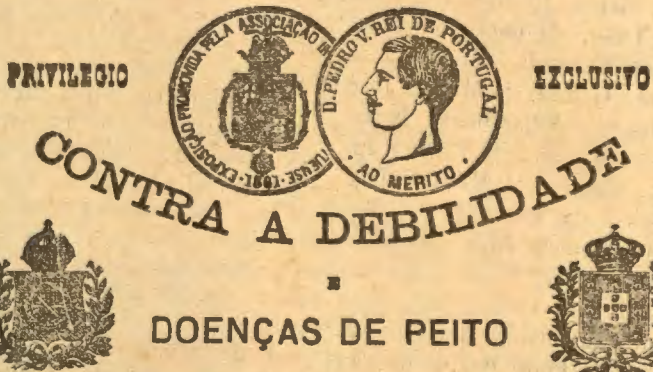
Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.



**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

JOAQUIM LEITÃO

**A PESTE**

ASPECTOS MORAES DA EPIDEMIA NACIONAL

Livraria Central de GOMES DE GARVALHO—Editor—Rua da Prata 158 a 160—LISBOA.